

Collor reforça campanha em São Paulo

Preocupado com a queda no Estado, candidato programa comícios para reagir

PATRICIA ZAIDAN

Fernando Collor de Mello resolveu fincar pé em São Paulo para conquistar o espaço perdido nos últimos três meses. Na tentativa de se recuperar da queda de quase 17% entre eleitorado paulista — segundo a pesquisa do Instituto Gallup —, o candidato do PRN vai apresentar-se em 17 comícios no Estado. Ontem, ele suou a camisa numa longa programação que durou 11 horas e incluiu discursos em portas de fábrica e visitas a conjuntos habitacionais na periferia da Capital. “Já estivemos melhor”, admitiu o assessor de imprensa da campanha, Cláudio Humberto Rosa e Silva. “Vamos fazer de tudo para retomar o terreno perdido.”

Collor foi hábil ao anunciar em São Paulo — “o maior reduto de trabalhadores” e onde tem comparecido pelo menos duas vezes por semana — que o ministro do Trabalho, em seu governo, será um líder sindical. Na porta das indústrias Aliperti, no bairro da Água Funda, e Fame, no Belenzinho, afirmou: “Será um amigo de vocês o ministro que escolherei”. Collor falava a metalúrgicos, com ajuda do deputado Arnaldo Jardim (PRN) e de líderes sindicais ligados a Luiz Antônio de Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Ele não confirmou o nome de Medeiros para a Pasta do Trabalho. Nem o de Antônio Rogério Magri, presidente da CGT, com quem tem conversado. “Primeiro vamos ganhar a eleição”, ponderou. “Depois discutiremos nomes.”

No projeto traçado pelo candidato ontem de manhã, no hotel Maksoud Plaza, com os coordenadores da campanha paulista, figura uma arrancada pelo interior. No sábado ele sairá com uma caravana da cidade de Urubupungá; seu irmão Leopoldo, de Ilha Solteira; o candidato a vice, Itamar Franco, da cidade de Lins, e outro grupo partirá de Presidente Prudente. As caravanas entrarão em 60 cidades até chegar a Araçatuba, onde haverá comício. As passeatas até Araçatuba e os 17 comícios pelo interior encontraram resistência dentro da própria equipe. Mas a programação foi defendida por Collor até a exaustão. “Ele está impaciente com a perda de pontos e quer

reagir a qualquer custo”, contou um assessor.

A inquietação de Collor é com o desempenho de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que voltou a crescer e de Guilherme Afif Domingos (PL), em franca ascendência nas pesquisas. Para tentar neutralizar Lula, Collor pensa em pedir votos na porta da Volkswagen em São Bernardo do Campo: “Por que não ir à Volks? questionou ele. Contra Afif, deverá continuar desferindo golpes na TV. No programa de segunda-feira, o locutor de Collor disse ao final: “Agora você vai ver o candidato que votou contra o voto aos 16 anos”. Na sequência entrou a propaganda de Afif.

Fernando Collor não despertou atenções na porta da fábrica Aliperti, onde foi ouvido, em dois minicomícios, por 78 e 62 operários. Na Fame, converteu-se em herói das 800 mulheres que saíram após o almoço, para descansar na calçada da rua Júlio de Castilho. “Não é todo dia que se vê um bonitão desses aqui na porta”, comentou Ana Lúcia Teixeira. “Quero-o para um programa e não para presidente”, sonhou alto Lourdinha da Silva. As mulheres o abraçaram, pediram autógrafos e cantavam: “Já ganhou”.

Collor gritou altíssimo suas propostas de governo a mil pessoas que o ouviram à tarde no Conjunto Habitacional Cohab I em Itaquera; 500 pessoas no Cohab II, no mesmo bairro; e mil pessoas na Cidade Tiradentes, todos na Zona Leste. O calor e a poeira pareciam não incomodar Collor que só demonstrou pânico num estreito corredor de um dos prédios de apartamento visitado na periferia.

Um dos agressores dos jornalistas da Revista Veja e SBT que cobriram a passeata de Collor dia 26 de agosto em Recife continua fazendo parte da segurança pessoal do candidato. Apesar de Collor ter prometido afastar os PMs alagoanos responsáveis pela violência, um deles protege o ex-governador ontem à tarde. De camisa listrada em verde e branco, calça cinza e óculos escuros, o guarda-costas se escondeu no Opala grafite metálico placas XA-9600 assim que foi reconhecido. A repórter Lena Vettorazzo, de O Estado, tentou fotografá-lo quando o carro estava em movimento. Mas o agente de segurança, sempre cobrindo o rosto, desceu do carro na Estrada de Itaquera e desapareceu nas ruas paralelas. Outros seguranças de Collor repreenderam o motorista Aparício Queiroz de Carvalho que servia a reportagem de O Estado. Um deles ameaçou: “Se você continuar nos seguindo pode levar um tiro na cara”.



Lena Vettorazzi/AE

Collor distribui autógrafos na porta da fábrica: suor e cansaço na corrida para reconquistar o espaço perdido